

(2.7.48)

UM CASO MONÓTONO

2/7/48

Rubem Braga

Está o "Diário de Noticias" publicando uma série de artigos do general Peron . É evidente seu interesse jornalístico , mas confesso que nem sempre leio até o fim o bravo general , que às vezes é um tanto caudaloso . E eu poderia me desculpar , como o outro , dizendo que ainda não acabei de lêr Julio Cesar .

Passei dois meses fazendo reportagem na Argentina e não conheci Perón ; seu secretário negou-me uma entrevista afirmando que dois jornais para os quais eu trabalhava então - o "Correio da Manhã" e o "O Estado de S.Paulo" - tinham publicado ataques ao grande homem . Retruquei que para mim uma entrevista é uma entrevista , e sempre que faço uma procuro ser estritamente fiel ao entrevistado , seja ele quem fôr . Já me aconteceu mesmo , em um momento em que até ameaças de morte eu recebia de integralistas , entrevistar , como profissional , o sr. Plinio Salgado , cujas declarações reproduzi com exatidão . E na Argentina eu não estava tão apaixonado que me arriscasse - como a quasi totalidade dos correspondentes fez - a fazer profecias sobre as eleições , prevendo a derrota de Perón . Mandeí informações e não profecias , e acho que fiz bem .

Se na verdade não simpatizo com o peronismo , isto é apenas natural . Perón é , tanto quanto possível ser nas atuais circunstâncias , um discípulo de Mussolini , Getulio Vargas e Francisco Franco . Faz militarismo , faz demagogia trabalhista , faz cabotinismo ; corteja o clero e cultiva a mística nacionalista .

Ao contrário dos comunistas do Brasil , nunca me impressionei com sua "luta anti-imperialista" puramente demagógica e formal ; na verdade o que o revoltou na política norte-americana , a certa altura , foi exatamente o que ela ainda tinha de progressista : a atividade dos Braden e Berle na política exterior .

Agora mesmo estou anotando duas atitudes típicas do simpático e fogoso general . Em um de seus artigos ele fala das universidades , dizendo querer uma "com alma argentina" que "levando em seu seio toda acivilização greco-latina e a cultura que herdamos da Espanha , trans-

forme nossa pátria , de assimiladora de cultura em criadora de cultura". Sua providência prática nesse sentido foi expulsar das Universidades argentinas todos os professores que não manifestavam simpatia pelo peronismo . Os maiores vultos da ciência e da cultura argentina perderam suas cátedras . Os que ficaram estão provavelmente tentando dar um "sentimento criollo" à física , à química , à cirurgia ou ao cálculo integral ... Se o Brasil tivesse um governo menos ~~palavra~~ o que deveríamos ter feito era tentar atrair , para cá , os grandes mestres argentinos que Perón desprezou - exatamente como Hitler e Mussolini perseguiram aqueles cientistas que elevaram o nível das universidades norte-americanas e deram aos aliados , de quebra , a bomba atômica .

Agora , presidindo a um Congresso Inter-Americano de Radio Difusão , o general diz coisas encantadoras sobre a liberdade da palavra em um país em que só a política do governo pode usar o microfone , e a imprensa é vítima de uma pressão constante e insuportável , como nem o nosso DIP - cujos processos o peronismo copiou em parte - chegou a fazer no Brasil .

Quem quizer que se encante com as realizações e o palavreado do bravo general e estadista ; homens assim sempre têm sua força de sedução . Mas conheci outros semelhantes , tenho boa memória desse tipo de chefe do qual sempre se diz que "indiscutivelmente é um grande homem" e chego a achar que esse caso de agora é menos perigoso do que monótono ...

.X.X.X.X.X.X.X.